

**BATALHA NO CONGRESSO:** Pesquisa foi feita antes do escândalo da compra de votos e popularidade poderá cair ainda mais

# Estabilidade econômica é o trunfo do presidente

Índice de aprovação de FH, segundo o Ibope, caiu 21 pontos em dois meses, mas satisfação com a vida aumentou 6%

• BRASÍLIA e RIO. Apesar de todos os problemas que levaram seu índice de aprovação a cair 21 pontos em dois meses, segundo a pesquisa do Ibope divulgada ontem, o Governo de Fernando Henrique Cardoso ainda conta com um trunfo importante: a estabilidade econômica. Este é o motivo que levou 75% dos entrevistados a dizer que estão satisfeitos com suas vidas (o índice mais alto desde junho de 96), segundo o presidente do Ibope, Carlos Augusto Montenegro. Na pesquisa anterior, feita em março, este índice fora de 69%.

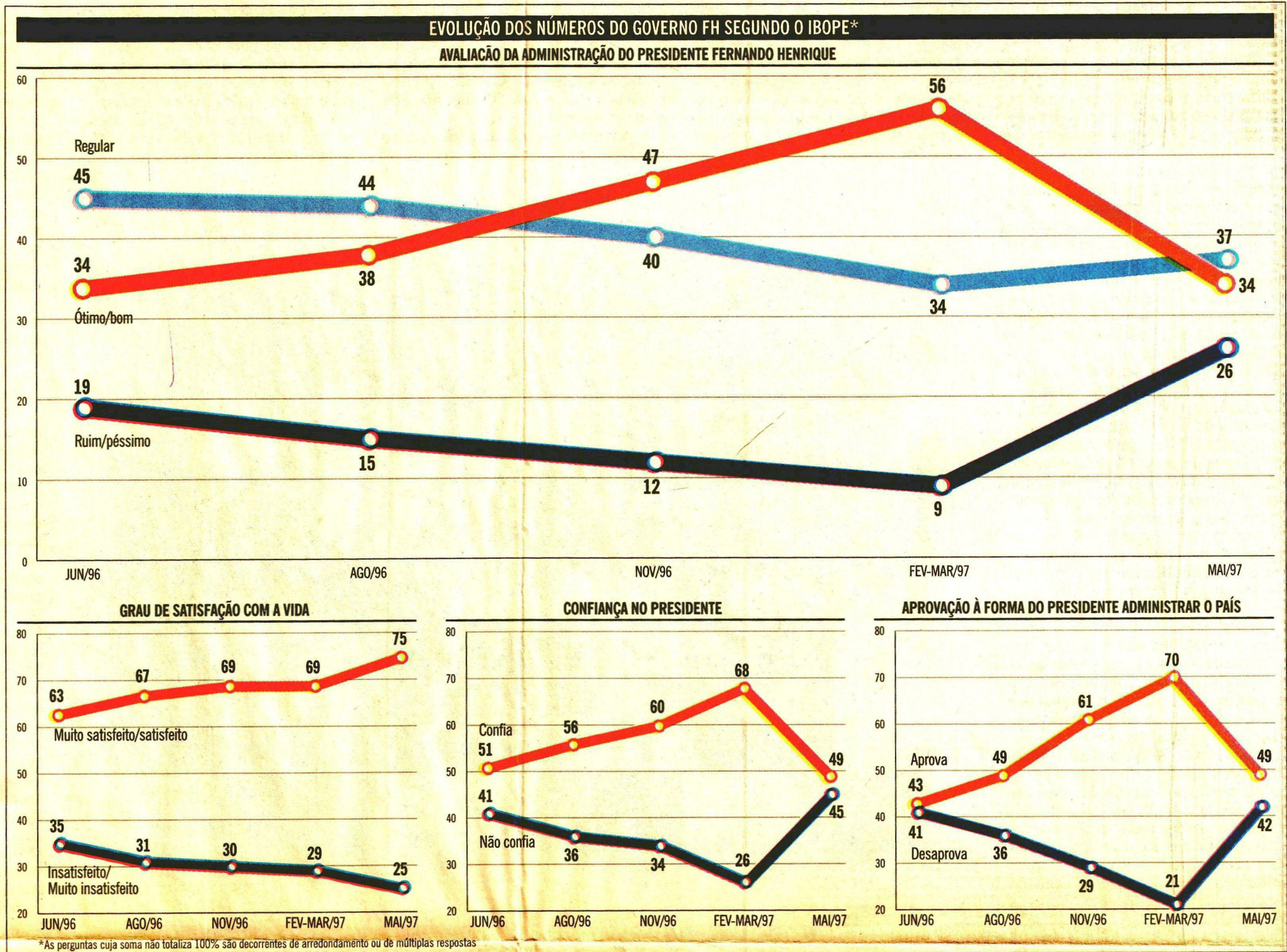
Trata-se do único número favorável ao Governo. Foram ouvidas duas mil pessoas na pesquisa, realizada entre os dias 7 e 13, antes, portanto, da repercussão das denúncias sobre a compra de votos para a aprovação da emenda da reeleição. Isto poderá prejudicar ainda mais a imagem de Fernando Henrique, segundo Montenegro. O Ibope fez quatro perguntas e numa delas — se o entrevistado concorda com a maneira como o presidente administra o país — o índice de aprovação despencou de 70% (obtido em março) para 49%. A parcela dos entrevistados que discordam da forma como Fernando Henrique governa aumentou de 21% para 42%, apenas sete pontos abaixo do índice de aprovação.

## Governo vai bem na área econômica e mal na política

O resultado da pesquisa, segundo Montenegro, revela que Fernando Henrique está numa encruzilhada: ou quebra a imagem de imobilismo e demonstra que consegue governar ou poderá amargar novas quedas nos seus índices de popularidade:

— Temos que levar dois aspectos em consideração: a estabilidade econômica e a estabilidade política. Na parte econômica, a manutenção dos preços e os baixos índices de inflação agradam às pessoas. O que afetou mesmo a imagem do Governo foi a questão política: os problemas com a privatização da Vale, a questão dos sem-terra, as ações truculentas do Serjão (ministro das Comunicações, Sérgio Motta) — disse.

Todas estas dores-de-cabeça e mais algumas, como a lenta tramitação da reforma administrativa e o desgaste para aprovar a emenda da reeleição, repercutiram negativamente. Na área econômica, um arranhão: o aumento do salário-mínimo de apenas R\$ 8. Os prejuízos para o Governo ficam são evidentes ao se comparar os números das pesquisas realizadas em março e este mês. O número de entrevistados que confiam no presidente caiu de 68% para 49% e o índice dos que desconfiam de Fernando Henrique subiu de 26% para 45%.



No quarto item da pesquisa, os resultados também são preocupantes para o Governo: 34% classificam de ótima/boa a atuação do presidente, uma queda de 18 pontos em relação ao resultado obtido em março (56%). O número dos que avaliam a administração do presidente como ruim/péssima quase triplicou: passou de 9% para 26%; 37% consideram regular a administração de Fernando Henrique.

O presidente já esperava pela queda de sua popularidade, constatada pela pesquisa do Ibope. Mas, segundo avaliações do Palácio do Planalto, o importante é que a pesquisa também constatou que não houve queda de confiança no Plano Real. Com isso, avaliam os assessores do presidente, a queda da popularidade e da confiança da população em Fernando Henrique tende a ser estancada tão logo o Governo consiga superar a má fase provo-

cada pelas denúncias de compra de votos. O mesmo raciocínio está sendo seguido pelos tucanos.

— Vemos isso com otimismo. Em meio a esse furacão, o presidente mantém altos índices de popularidade. A queda momentânea tende a ser superada tão logo o Governo adote medidas firmes de investimento na área social — disse o secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio Netto (AM).

## PMDB tem opiniões diferentes sobre a pesquisa do Ibope

As facções do PMDB manifestaram opiniões distintas. Para o líder do grupo oposicionista e presidente do partido, deputado Paes de Andrade (CE), o resultado mostra que o PMDB deve ter candidato próprio em 98. O líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), disse que a popularidade do presidente poderá subir de novo. ■